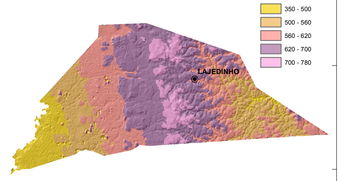
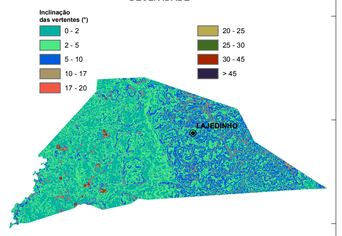
HIPSOMETRIA



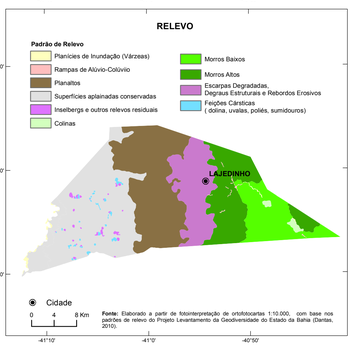
Fonte: Elaborado a partir do Modelo Digital de Superfície (Superintendência de Estudos Econômicos do Estado da Bahia, 2012).

DECLIVIDADE



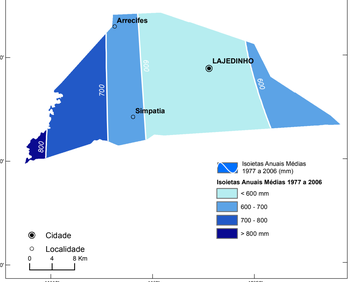
Fonte: Elaborado a partir do Modelo Digital de Superfície (Superintendência de Estudos Econômicos do Estado da Bahia, 2012).

RELEVO

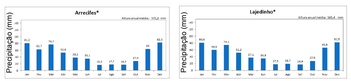


Fonte: Elaborado a partir de fotointerpretação de ortofotocartas 1:10.000, com base nos padrões de relevo do Projeto Levantamento da Geodiversidade do Estado da Bahia (Dantas, 2010).

PRECIPITAÇÕES MÉDIAS ANUAIS E MENSAIS



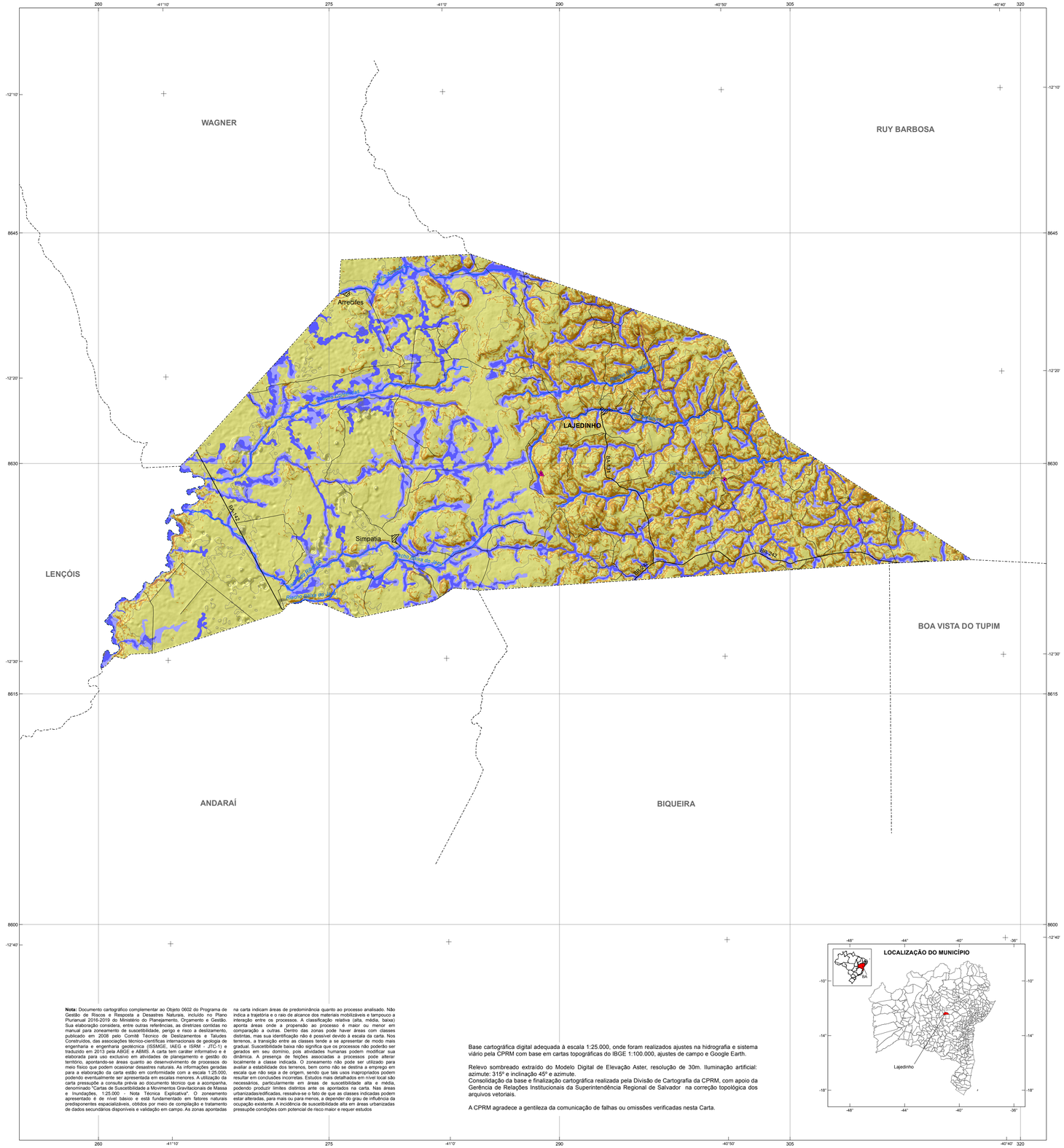
HIETOGRAMAS



Fonte:
PINTO, E. J. de A.; AZAMBUJA, A. M. S. de; FARIAS, J. A. M.; PICKBRENNER, K.; SALGUEIRO, J. Pde B.; SOUSA, H. R. (Coords.).
Atlas pluviométrico do Brasil: isoietas mensais, isoietas trimestrais, isoietas anuais, meses mais secos, meses mais chuvosos, trimestres mais secos, trimestres mais chuvosos . Brasília: CPRM, Programa Geologia do Brasil; Levantamento da Geodiversidade; Sistema de Informação Geográfica-SIG - versão 2.0; 1 DVD, Escala 1:5.000.000, atualizado em novembro/2011.

Equipe Executora: Adriana Burin Weschenfelder; André Luis M. Real dos Santos; Andressa Macêdo Silva de Azambuja; Carlos Eduardo de Oliveira Dantas; Denise Christina de Rezende Melo; Érica Cristina Machado ; Francisco F. N. Marcuzzo; Ivete Souza de Almeida; Jean Ricardo da Silva do Nascimento; José Alexandre Moreira Farias; Margarida Regueira da Costa; Osvalcélio Mendes Furtunato; Paulo de Tarso R. Rodrigues;Vanessa Sartorelli Medeiros; nov., 2011.

* Médias mensais estimadas a partir das isoietas de médias mensais.



Nota: Documento cartográfico complementar ao Objeto 0602 do Programa de Gestão de Riscos e Resposta a Desastres Naturais, incluído no Plano Plurianual 2016-2019 do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Sua elaboração considera, entre outras referências, as diretrizes contidas no manual para zoneamento de suscetibilidade, perigo e risco a deslizamento, publicado em 2008 pelo Comitê Técnico de Deslizamentos e Taludes Construídos, das associações técnico-científicas internacionais de geologia de engenharia e engenharia geotécnica (ISSMGE, IAEG e ISRM - JTC-1) e traduzido em 2013 pela ABGE e ABMS. A carta tem caráter informativo e é elaborada para uso exclusivo em atividades de planejamento e gestão do território, apontando-se áreas quanto ao desenvolvimento de processos do meio físico que podem ocasionar desastres naturais. As informações geradas para a elaboração da carta estão em conformidade com a escala 1:25.000, podendo eventualmente ser apresentada em escalas menores. A utilização da carta pressupõe a consulta prévia ao documento técnico que a acompanha, denominado "Cartas de Suscetibilidade a Movimentos Gravitacionais de Massa e Inundações, 1:25.000 - Nota Técnica Explicativa". O zoneamento apresentado é de nível básico e está fundamentado em fatores naturais predisponentes espacializáveis, obtidos por meio de compilação e tratamento de dados secundários disponíveis e validação em campo. As zonas apontadas na carta indicam áreas de predominância quanto ao processo analisado. Não indica a trajetória e o raio de alcance dos materiais mobilizáveis e tampouco a interação entre os processos. A classificação relativa (alta, média, baixa) aponta áreas onde a propensão ao processo é maior ou menor em comparação a outras. Dentro das zonas pode haver áreas com classes distintas, mas sua identificação não é possível devido à escala da carta. Nos terrenos, a transição entre as classes tende a se apresentar de modo mais gradual. Suscetibilidade baixa não significa que os processos não poderão ser gerados em seu domínio, pois atividades humanas podem modificar sua dinâmica. A presença de feições associadas a processos pode alterar localmente a classe indicada. O zoneamento não pode ser utilizado para avaliar a estabilidade dos terrenos, bem como não se destina a emprego em escala que não seja a de origem, sendo que tais usos inapropriados podem resultar em conclusões incorretas. Estudos mais detalhados em nível local são necessários, particularmente em áreas de suscetibilidade alta e média, podendo produzir limites distintos ante os apontados na carta. Nas áreas urbanizadas/edificadas, ressalva-se o fato de que as classes indicadas podem estar alteradas, para mais ou para menos, a depender do grau de influência da ocupação existente. A incidência de suscetibilidade alta em áreas urbanizadas pressupõe condições com potencial de risco maior e requer estudos

Base cartográfica digital adequada à escala 1:25.000, onde foram realizados ajustes na hidrografia e sistema viário pela CPRM com base em cartas topográficas do IBGE 1:100.000, ajustes de campo e Google Earth.

Relevo sombreado extraído do Modelo Digital de Elevação Aster, resolução de 30m. Iluminação artificial: azimute: 315° e inclinação 45° e azimute.
Consolidação da base e finalização cartográfica realizada pela Divisão de Cartografia da CPRM, com apoio da Gerência de Relações Institucionais da Superintendência Regional de Salvador na correção topológica dos arquivos vetoriais.

A CPRM agradece a gentileza da comunicação de falhas ou omissões verificadas nesta Carta.

CRÉDITOS TÉCNICOS

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL

MINISTRO DE ESTADO
Bento Costa Lima Leite de Albuquerque Junior

SECRETÁRIA EXECUTIVA
Marisete Fátima Dadald Pereira

SECRETÁRIO DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
Maria José Gazzi Salum

CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente
Otto Bittencourt Netto

Vice-Presidente
Esteves Pedro Colnago

DIRETORIA EXECUTIVA
Diretor-Presidente
Esteves Pedro Colnago

Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial
Antônio Carlos Bacelar Nunes

Diretor de Geologia e Recursos Minerais
José Leonardo Silva Andriotti

Diretor de Relações Institucionais e Desenvolvimento
Fernando Pereira de Carvalho

Diretor de Administração e Finanças
Juliano de Souza Oliveira

DEPARTAMENTO DE GESTÃO TERRITORIAL - DEGET
Maria Adelaide Mansini Maia

Divisão de Geologia Aplicada – DIGEAP
Sandra Fernandes da Silva

Coordenação Nacional Mapeamento de Áreas Suscetíveis
Tiago Antonelli

Coordenação Técnica
Diogo Rodrigues Andrade da Silva
Maria Adelaide Mansini Maia
Marcelo Eduardo Dantas
Tiago Antonelli

Concepção Metodológica
IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas
CPRM - Serviço Geológico do Brasil

Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento
Flávia Renata Ferreira

Elaboração dos Padrões de Relevo
Marcelo Eduardo Dantas

Execução da Carta de Suscetibilidade
Aline da Costa Nogueira
Marcely Ferreira Machado

Sistema de Informação Geográfica
Aline da Costa Nogueira
Marcely Ferreira Machado
Leandro Galvanese Kuhlmann
Alberto Franco Lacerda

DEPARTAMENTO DE HIDROLOGIA - DEHID
Frederico Cláudio Peixinho

Cartograma Hidrológico – Dados de Precipitações Médias Anuais e Mensais
Adriana Dantas Medeiros
Eber José de Andrade Pinto
Ivete Souza do Nascimento

Modelagem da Carta Preliminar de Suscetibilidade
Douglas da Silva Cabral
José Luiz Kepel Filho
Patrícia Mara Lage Simões
Raimundo Almir Costa da Conceição
Shella Gatinho Teixeira
Denilson de Jesus
Cristiano Vasconcelos de Freitas

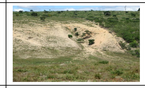
DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS - DEINF
Edgar Shinzato

DIVISÃO DE CARTOGRAFIA – DICART
Fábio Silva da Costa

Editoração Cartográfica Final
Flávia Renata Ferreira
Filipe Jesus dos Santos
Michel Silva Sanginette
Ricardo Duarte de Oliveira

Elaboração de Subprodutos do Modelo Digital de Elevação
Flávia Renata Ferreira

QUADRO-LEGENDA A - SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA

Classe	Foto ilustrativa	Características predominantes	Área km²	Área % (*)	Área urbanizada/edificada km²	Área urbanizada/edificada % (**)
Alta		• Representado por relevo de morros e serras baixas e escarpas dos planaltos e baixos platôs; • As formas de relevo são desenvolvidas predominantemente sobre álcali-monzo-sienogranito (granitoide) e sobre corpos de metacalcários; • Inclinação das vertentes de 15° a 35° em morros e serras baixas e declividade acima de 45° em escarpa de borda de planalto; • Paredões rochosos com descontinuidades geomecânicas (foliações, fraturas, juntas e falhas) que propiciam a formação de lascas e queda de blocos.	2,08	0,27	0,00	0,00
Média		• Predomina no domínio de morros e serras baixas, ocorrendo também nas colinas dissecadas e morros baixos e bordas dos planaltos e baixos platôs; • As formas de relevo são desenvolvidas sobre as seguintes rochas: álcali-monzo-sienogranito (granitoide), cobertura de crosta detrito-laterítica, dunito, peridotito, anortosito gabro e Gnaisses; • A declividade fica entre 10º e 20º; • Os processos de erosão laminar e linear são atuantes nestas formas de relevos.	144,98	18,61	0,08	19,01
Baixa		• Ocorre em todas as formas de relevo do município (Planaltos e Baixos Platôs; Domínio de Colinas Dissecadas e de Morros Baixos; Domínio de Morros e de Serras Baixas; e Planícies Fluviais ou Fluvio-lacustres); • As formas de relevo são desenvolvidas sobre as seguintes rochas: álcali-monzo-sienogranito (granitoide), cobertura de crosta detrito-laterítica, dunito, peridotito, anortosito gabro e gnaisses, depósito aluvionar, rochas calcárias, metassedimentos siltico-argilosos, corpos de metacalcários; • Declividades inferiores a 15°.	631,84	81,12	0,33	80,98

(*) Porcentagem em relação à área do município. (**) Porcentagem em relação à área urbanizada/edificada do município.

QUADRO-LEGENDA B - SUSCETIBILIDADE A INUNDAÇÕES

Classe	Foto ilustrativa	Características predominantes	Área km²	Área % (*)	Área urbanizada/edificada km²	Área urbanizada/edificada % (**)
Alta		• Formas de relevo sub-horizontais constituídos por areias de granulometria variada, argilitos, siltitos; e cascalhos. Correspondem às planícies fluviais; • Declividades em torno de 0 a 3º; • Ocorre predominantemente nas altitudes de 350 a 700 m; • Terrenos sujeitos a inundações de longa a curta duração.	85,76	53,66	0,075	18,77
Média		• Formas de relevo subhorizontais, constituídos de sedimentos arenosos; • Amplitudes de até 5 m e declividades de 0 a 3º; • Áreas menos sujeitas a inundações, por situarem-se em níveis topográficos pouco mais elevados em relação às planícies de inundação.	74,06	46,34	0,04	9,86

(*) Porcentagem em relação à área do município. (**) Porcentagem em relação à área urbanizada/edificada do município.

Feições associadas a movimentos gravitacionais de massa e processos correlatos

- Ravina/bogoroca indicativa de suscetibilidade local/pontual decorrente de processos erosivos, que podem induzir movimentos gravitacionais de massa
- Paredão rochoso suscetível a quedas ou desplacamentos

Fonte: Feições destacadas a partir de interpretação de ortofotos (Superintendência de Estudos Econômicos do Estado da Bahia, 2012) e levantamento de campo.

Convenções Cartográficas

- Área urbanizada/edificada
- Estrada pavimentada
- Estrada não pavimentada
- Limite municipal
- Curva de nível (espaçamento de 40 m)
- Curso de água perene

Fonte: Áreas urbanizadas/edificadas obtidas/atualizadas a partir de fotointerpretação de ortofotos cedidas pela Superintendência de Estudos Econômicos do Estado da Bahia (2012). Curvas de nível geradas a partir do MDE Aster.Superintendência de Estudos Econômicos do Estado da Bahia (2012).

CARTA DE SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA E INUNDAÇÃO

MUNICÍPIO DE LAJEDINHO - BA

ESCALA 1:120.000

0 1 2 4 6 8 10 Km

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
Origem da quilometragem UTM: Equador e Meridiano Central 39° W. Gr.,
acrescidas as constantes 10000 km e 500 km, respectivamente.
Datum horizontal: SIRGAS2000

SETEMBRO 2019

PAC PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO
CPRM Serviço Geológico do Brasil
Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral
Ministério de Minas e Energia
PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

18/09/2019